

BARREIRAS DE ACESSO E DESAFIOS PARA O CUIDADO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BARRIERS TO ACCESS AND CHALLENGES IN THE CARE OF THE LGBTQIAPN+ POPULATION IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Adrielly Rayssa Araújo de Oliveira¹, Lara Cardoso Tenório¹, Maria Amélia Santos de Araujo¹, Maria Júlia Rodrigues Barboza¹, Murillo Ferreira Martins¹, Thalita Analyane Bezerra de Albuquerque².

1. Acadêmico do curso de medicina da Faculdade Afya Garanhuns;
2. Professora do curso de medicina da Faculdade Afya Garanhuns.

Eixo Temático: 01 - Saúde

RESUMO

A população LGBTQIAPN+ enfrenta desigualdades no acesso aos serviços de saúde, influenciadas por fatores sociais, institucionais e profissionais, apesar dos avanços normativos voltados à garantia do cuidado integral. Este estudo objetivou analisar as barreiras de acesso e os desafios para o cuidado da população LGBTQIAPN+ na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada no PubMed e na plataforma EBSCOhost, com descritores DeCS/MeSH relacionados a minorias sexuais e de gênero, Atenção Primária à Saúde e acessibilidade aos serviços de saúde, combinados pelo operador booleano AND. Foram considerados estudos publicados entre 2022 e 2026, em português ou inglês, selecionados por leitura de títulos, resumos e textos completos, com posterior análise qualitativa e categorização temática dos achados. Os resultados evidenciaram barreiras multidimensionais, destacando-se preconceito e discriminação institucional, práticas heteronormativas, insuficiente qualificação profissional, fragilidades no acolhimento e na organização dos serviços e fragmentação do cuidado, inclusive pela concentração de demandas em HIV/aids. Também foram identificadas lacunas na produção científica quanto à representação dos diferentes segmentos da população LGBTQIAPN+ e à participação direta dos usuários nas pesquisas. Conclui-se que a qualificação profissional, o fortalecimento de práticas inclusivas e a ampliação de pesquisas centradas nas experiências dos usuários são fundamentais para promover acesso equitativo, integral e livre de discriminação na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero. Atenção Primária à Saúde. Acessibilidade aos Serviços de Saúde. Equidade em Saúde.

ABSTRACT

The LGBTQIAPN+ population faces inequalities in access to health services, influenced by social, institutional, and professional factors, despite regulatory advances aimed at ensuring comprehensive care. This study aimed to analyze barriers to access and challenges in the care of the LGBTQIAPN+ population in Primary Health Care. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted in PubMed and the EBSCOhost platform using DeCS/MeSH descriptors related to sexual and gender minorities, Primary Health Care, and health services accessibility, combined with the Boolean operator AND. Studies published between 2022 and 2026, in Portuguese or English, were considered and selected through the screening of titles, abstracts, and full texts, followed by qualitative analysis and thematic categorization of the findings. The results revealed multidimensional barriers, particularly prejudice and institutional discrimination, heteronormative practices, insufficient professional training, weaknesses in reception and service organization, and fragmentation of care, including the concentration of demands on HIV/AIDS. Gaps were also identified in scientific production regarding the representation of different segments of the LGBTQIAPN+ population and the direct participation of users in research. It is concluded that professional qualification, strengthening inclusive practices, and expanding research centered on users' experiences are essential to promote equitable, comprehensive, and discrimination-free access to Primary Health Care.

Keywords: Sexual and Gender Minorities. Primary Health Care. Health Services Accessibility. Health Equity.

INTRODUÇÃO

A população LGBTQIAPN+ constitui um grupo socialmente diverso, cujas condições de saúde e de acesso aos serviços são influenciadas por determinantes sociais, culturais e estruturais. No Brasil, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais reconhece os impactos da discriminação e da exclusão sobre o processo saúde-doença e estabelece diretrizes para a promoção da saúde integral dessa população no Sistema Único de Saúde (SUS).¹

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica como porta de entrada e coordenadora do cuidado, devendo reconhecer as singularidades relacionadas à diversidade sexual e de gênero e garantir assistência pautada nos princípios da universalidade, integralidade e equidade.² Apesar dos avanços normativos, persistem barreiras como preconceito, discriminação, estigmatização, heteronormatividade e insuficiente qualificação profissional, capazes de dificultar o acesso, comprometer o vínculo com os serviços e limitar o atendimento adequado às necessidades da população LGBTQIAPN+. ^{3, 4}

Embora a produção científica sobre o tema tenha avançado, permanecem lacunas relacionadas ao acesso à APS e à representação dos diferentes grupos que compõem essa população.³⁻⁵ A sistematização dessas evidências é relevante para identificar os principais obstáculos e subsidiar estratégias de qualificação do cuidado. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as barreiras de acesso e os desafios para o cuidado da população LGBTQIAPN+ na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca foi realizada no PubMed e na plataforma EBSCOhost, utilizando descritores controlados do DeCS/MeSH e operadores booleanos. Foram empregados termos relacionados a “Minorias Sexuais e de Gênero”/“Sexual and Gender Minorities”, “Atenção Primária à Saúde”/“Primary Health Care” e “Acessibilidade aos Serviços de Saúde”/“Health Services Accessibility”, combinados pelo operador AND. Foram elegíveis estudos publicados entre 2022 e 2026, em

português ou inglês, que abordassem barreiras de acesso ou desafios relacionados ao cuidado da população LGBTQIAPN+ na Atenção Primária à Saúde. Excluíram-se duplicatas, publicações fora do período ou idiomas estabelecidos e estudos que não contemplassem diretamente a população, o contexto ou o fenômeno investigado.

A seleção ocorreu mediante leitura de títulos e resumos, seguida da avaliação integral dos estudos potencialmente elegíveis. Ao final do processo de seleção, três estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra da revisão. Foram extraídas informações sobre autoria, ano, objetivo, desenho metodológico e principais achados, posteriormente submetidos à análise qualitativa e categorização temática. Documentos normativos oficiais sobre a saúde da população LGBTQIAPN+ e a organização da APS foram utilizados exclusivamente para contextualização, não integrando a amostra da revisão.

RESULTADOS

Os três estudos incluídos na revisão evidenciaram que, apesar dos avanços normativos voltados à saúde da população LGBTQIAPN+, persistem barreiras importantes para o acesso e a efetivação do cuidado na Atenção Primária à Saúde.³⁻⁵ Os achados concentraram-se em quatro dimensões principais: preconceito e discriminação institucional; insuficiente qualificação profissional; fragilidades no acolhimento e na organização dos serviços; e fragmentação do cuidado.

O preconceito, a discriminação e a reprodução de práticas heteronormativas destacaram-se como obstáculos recorrentes. Gonçalves et al. identificaram a persistência de uma lógica heteronormativa capaz de desconsiderar especificidades relacionadas à orientação sexual e à identidade de gênero, enquanto Reis e Carvalho apontaram dificuldades para a efetivação de um cuidado integral e equitativo.^{3,4} Cepas et al. também identificaram o preconceito institucional como importante barreira ao acesso, demonstrando que a discriminação pode estar presente tanto nas relações interpessoais quanto na organização dos serviços.⁵

A insuficiente qualificação dos profissionais constituiu outro achado frequente.³⁻⁵ Lacunas de conhecimento sobre diversidade sexual e de gênero podem dificultar o reconhecimento das necessidades dos usuários, prejudicar a comunicação e comprometer a

construção do vínculo terapêutico.^{3,4} Nesse sentido, os estudos reforçam a necessidade de incorporar essas temáticas à formação e à educação permanente dos profissionais da APS.³⁻⁵

Também foram identificadas fragilidades relacionadas ao acolhimento e à organização dos serviços. Práticas pouco inclusivas, invisibilidade das identidades e dificuldades no reconhecimento das demandas podem produzir experiências negativas e favorecer o afastamento dos usuários.³⁻⁵ Além disso, Cepas et al. identificaram como barreira o enfoque biomédico excessivamente centrado em HIV/aids, que pode restringir o reconhecimento de outras necessidades de saúde e comprometer a integralidade do cuidado.⁵

Por fim, observaram-se lacunas na produção científica, especialmente quanto à representação dos diferentes segmentos da população LGBTQIAPN+ e à participação direta dos usuários nas pesquisas.³⁻⁵ Cepas et al. identificaram predominância de estudos qualitativos, concentração regional das investigações e maior participação de profissionais de saúde como sujeitos das pesquisas.⁵ Em conjunto, as evidências demonstram que as barreiras à APS são multidimensionais, envolvendo fatores institucionais, profissionais, relacionais e socioculturais, e apontam para a necessidade de qualificação profissional, fortalecimento do acolhimento e ampliação de práticas assistenciais inclusivas e integrais.³⁻⁵

CONCLUSÃO

As evidências analisadas demonstram que persistem barreiras institucionais, profissionais e relacionais que dificultam o acesso e a integralidade do cuidado à população LGBTQIAPN+ na Atenção Primária à Saúde, destacando-se discriminação, heteronormatividade, insuficiente qualificação profissional, fragilidades no acolhimento e fragmentação da assistência.³⁻⁵ Também foram identificadas lacunas na representação dos diferentes segmentos dessa população e na participação dos próprios usuários na produção científica.

Os achados reforçam a necessidade de ampliar a formação e a educação permanente dos profissionais, fortalecer práticas de acolhimento inclusivas e promover uma assistência capaz de contemplar integralmente as diferentes necessidades de saúde. Recomenda-se, ainda, ampliar pesquisas centradas nas experiências dos usuários e nos diferentes grupos que

compõem a população LGBTQIAPN+, contribuindo para a efetivação dos princípios de universalidade, integralidade e equidade na APS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
3. Gonçalves EFM, Oliveira EA, Cardoso GCP, Silva LTB. Saúde de LGBTQIA+ na atenção básica de saúde: uma revisão de escopo. *Saúde Debate*. 2023;47(spe1):e9111. doi:10.1590/2358-28982023E19111P.
4. Reis AA, Carvalho HR. A Atenção Primária à Saúde no Brasil e a população LGBTI+: uma revisão integrativa. *Saúde Debate*. 2023;47(spe1):e9135. doi:10.1590/2358-28982023E19135P.
5. Cepas LA, Carvalho IS, Fernandes TM, Sousa AFL, Sorgi CA, Donadi EA, et al. Access of the LGBTQIA+ population to Brazilian public primary health care services: a scoping review. *Public Health Nurs*. 2026;43(2):497-510. doi:10.1111/phn.70059.